



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THAINÁ BEZERRA BATISTA

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
QUANTO A SUA ATIVIDADE DOCENTE NA ESCOLA

ICÓ – CEARÁ

2020

THAINÁ BEZERRA BATISTA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
QUANTO A SUA ATIVIDADE DOCENTE NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação de
Licenciatura em Educação Física do Centro
Universitário Vale do Salgado, como requisito
para a obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Esp. Erika Suyanne Sousa
Silva.

Data da aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Erika Suyanne Sousa Silva
Orientadora

Prof.

Examinador 1

Prof.^a Vanessa Lima Delfino

Examinador 2

ICÓ - CEARÁ
2020

RESUMO

A Educação Física, por muitas vezes, é vista como uma atividade complementar para outras disciplinas, e em algumas situações, considerada como um momento de distração. O presente estudo buscou analisar a percepção dos profissionais de Educação Física quanto a sua atividade docente na escola, bem como as influências histórico-sociais que contribuem para o entendimento sobre a disciplina atualmente. Foi utilizada a abordagem qualitativa, valendo-se do método dialético, dispondo ainda da ordem exploratória e descritiva, sendo a amostra composta por Professores de Educação Física, atuantes da Rede Municipal de Ensino Fundamental na Cidade de Icó-CE. A coleta de dados aconteceu por meio de uma entrevista por videoconferência, sendo ela norteadas por um roteiro semiestruturado, contendo perguntas voltadas ao tema do estudo. A análise se deu através da interpretação dos relatos dos professores, utilizando-se da análise do discurso do sujeito coletivo, o qual constatou que embora tenhamos tido muitos avanços e conquistado o título de disciplina obrigatória nas escolas, ainda existe uma discriminação antiquada, na qual muitas vezes o profissional de Educação Física não é devidamente valorizado. Portanto, consideramos que cabe a esses profissionais, demonstrarem de forma mais ativa, seus interesses, tanto no âmbito profissional, quanto na sociedade em geral, a fim de divulgar a importância desta profissão para a educação e a saúde.

Palavras-chaves: Educação Física. Atividade Docente. Percepção do Professor.

ABSTRACT

Physical Education is often seen as a complementary activity for other courses, and in some situations, considered as a moment of distraction. The present study sought to analyze the perception of Physical Education professionals regarding their teaching activity at school, as well as the historical-social influences that contribute to the understanding of the course today. The qualitative approach was used, making use of the dialectic method, still having an exploratory and descriptive order, the sample being composed of Physical Education Teachers, working in the Municipal Elementary School in the City of Icó-CE. Data collection took place through a videoconference interview, which was guided by a semi-structured script, containing questions focused on the theme of the study. The analysis took place through the interpretation of the teachers' reports, using the analysis of the discourse of the collective subject, which found that although we have made many advances and achieved the title of compulsory subject in schools, there is still an old-fashioned discrimination, in which often the Physical Education professional is not properly valued. Therefore, we consider that it is up to these professionals to more actively demonstrate their interests, both in the professional sphere and in society in general, in order to publicize the importance of this profession for education and health.

Keywords: Physical Education. Teaching Activity. Teacher's perception.

INTRODUÇÃO

Dentro da área de conhecimento Educação Física, existe um fator conhecido como reconhecimento social, que está relacionado ao sentimento de satisfação com o trabalho e com a profissão (FARIA,2012). Este fator, faz parte das seis dimensões da teoria do reconhecimento social estudado por Axel Honneth (2008), que é usado para compreender o processo de construção de identidade do professor. No entanto, esse reconhecimento social acaba sendo influenciado pelo fato da Educação Física muitas vezes ser vista como uma atividade complementar para outras disciplinas, sendo considerado nas escolas como um momento de distração, fator esse, que influencia diretamente no reconhecimento como professor.

Atualmente, o motivo dos professores se sentirem prejudicados quanto ao seu espaço dentro das escolas, é um fator histórico-social, que reflete na compreensão do profissional de Educação Física como um docente de fato (MACEDO, 2006). Com base nisto, podemos elencar algumas ações que poderiam minimizar essa situação, como a implementação de ações de formação continuada, a fim de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional, objetivando o reconhecimento como devido professor, assim como mais políticas ou projetos de leis, que torne obrigatório o ensino da Educação Física em todas as etapas escolares, inclusive na educação infantil, sendo elas ministradas pelo próprio professor de Educação Física, e não mais por professores polivalentes.

É de extrema relevância, pesquisar sobre o professor de Educação Física, como o mesmo desenvolve um papel tão importante dentro da escola, assim como professores de outras disciplinas, que também utilizam dos meios de pesquisas e especializações, buscando proporcionar um ensino de qualidade, trabalhando os princípios de inclusão, respeito, igualdade e diversidade, não ficando restrito apenas ao ensino dos esportes, mas sim, utilizando o mesmo, como ferramenta para desenvolver todos esses princípios, assim como também proporciona condições de aprendizagem e desenvolvimento, baseado nos conteúdos básicos da Educação Física, como jogos, danças, lutas, esportes e ginástica, com o objetivo de desenvolver o aluno de forma integral (SILVA, 2018).

O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos profissionais de Educação Física quanto a sua atividade docente na escola, apontando as influências histórico-sociais que contribuíram para o entendimento sobre a disciplina nos dias de hoje e compreendendo a evolução da Educação Física como disciplina e como profissão.

O referencial teórico está subdividido em dois pontos, sendo o primeiro voltado aos contextos históricos da Educação Física Escolar no Brasil, abordando as quatro principais tendências que nortearam o ensino da Educação Física, sendo elas: militarista, higienista, esportivista, e recreacionista. O segundo ponto se refere à importância de o profissional de Educação Física ter um espaço na escola.

Diante das informações expostas acerca da pesquisa, surgiu o seguinte questionamento: atualmente os profissionais de Educação Física ainda sofrem exclusão? São valorizados como devidos professores?

REVISÃO DE LITERATURA

Contexto Histórico da Educação Física no Brasil.

A Educação Física, é uma disciplina que envolve o educando na cultura corporal do movimento, utilizando dos recursos de jogos, danças, esportes, lutas e ginásticas, com o intuito de formar cidadãos aptos para atuar na sociedade de forma crítica e responsável (BETTI, 2007). No entanto, a Educação Física nem sempre foi uma disciplina obrigatória dentro das escolas, introduzida oficialmente nos Centros Educacionais somente depois da reforma de Couto Ferraz em 1851. Essa reforma tinha como objetivo principal, tornar o ensino da Educação Física obrigatório nas escolas da república.

Depois de alguns anos, aconteceram outras reformas, na qual a Educação Física passou a ser obrigatória tanto para homens quanto para mulheres. O conserto que tornou indispensável o ensino da disciplina de Educação Física dentro das escolas aconteceu depois que Rui Barbosa deu seu parecer quanto a obrigatoriedade da aplicação da disciplina dentro das escolas públicas e privadas (MELHEM, 2009).

Segundo Castellani Filho (2013), Rui Barbosa deu seu parecer no projeto denominado "Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública", na Câmara dos Deputados em 1882. Nesse projeto, o referido sugeriu a proposta de inclusão da Educação Física, até então nomeada de Ginástica, como uma matéria de estudo obrigatória, acontecendo no turno regular, e não somente no contra turno. Eventos esses, que se fazem importantes para entendermos o rumo que a Educação Física tomou até chegar ao entendimento de profissão e disciplina hoje.

Dentre esses acontecimentos, podemos destacar o início das tendências, que por sua vez marcaram a história da Educação Física. No Brasil, em seu início, a Educação

Física, sofre uma grande influência das instituições médicas e militares. Segundo Soares (2012), em vários momentos, as histórias se confundem, uma vez que nessa época, a mesma era influenciada pelo discurso médico higienista, no qual atrelava a Educação Física à saúde física e mental, sendo ela considerada regeneradora da raça (espécie de seleção dos mais saudáveis, para um outro modelo de sociedade brasileira, visando uma nova ordem econômica, política e social).

Essa concepção higienista partiu da elite, que começou a se preocupar com as questões de higiene e saúde, passando a trabalhar esses pontos através da ginástica. A Educação Física então, passa a ser valorizada pelas famílias de classe (elite), sendo praticada apenas por eles. O ensino da ginástica, nessa época, tinha em foco o desenvolvimento físico e moral, buscando a saúde a partir do exercício, aplicado de forma rígida (SOARES,2012).

Mesmo sendo valorizada e praticada pela elite, como uma forma de obter saúde, a Educação Física se comparado à outras disciplinas como português e matemática, era considerada de baixo status dentro das escolas. Segundo Darido (2015, p.2), "A Educação Física na escola já sofria preconceito de baixo status desde o seu início. Ela estava presente na lei, mas essa mesma lei demorou bastante para ser cumprida." Nessa citação a autora deixa claro que existia uma lei que tornava obrigatório o ensino da Educação Física dentro das escolas, porém demorou para ser cumprida, em hipótese, esse foi um dos fatores que indiretamente atribuiu à Educação Física um rótulo de "menos importante" do que as outras disciplinas dentro das escolas.

Na concepção militarista, segundo Castellani Filho (2013), a Educação Física no Brasil era tida como um elemento para treinar, tornar o indivíduo forte, visando o desenvolvimento do país como um todo. Esse desenvolvimento, envolvia tanto o treinamento para competições, quanto o treinamento para o exército, tornando então a disciplina completamente prática, dispensando o cunho teórico. Darido (2015), complementa esse pensamento quando explica que a Educação Física Escolar na Era militarista visava somente a formação de indivíduos fortes e capazes de suportar o combate, iniciando um processo de exclusão dos tidos como "fracos" e selecionando os fisicamente "fortes".

Ainda nessa mesma concepção, o importante seria cuidar da força e vitalidade, mantendo o corpo e a postura de acordo com o que era prescrito pelos dirigentes (militares), preservando a saúde, para que o governo pudesse manter o seu capital e pleno domínio sobre o universo dos esportes e competições, atraindo medalhas e títulos para o

país. Tudo isso, era ditado através de regras rígidas, determinado pelos Servidores Oficiais dentro das escolas (SOARES, 2012).

A Educação Física Escolar se tornou um meio de propaganda para o governo, isso a partir do golpe militar em 1964, planejado pelo chefe do Estado-maior do exército General Castelo Branco, que destituiu João Goulart. Esse movimento enfatizou o treinamento de modalidades esportivas dentro das escolas, priorizando a preparação física, bem como as competições. Na época, a pauta era o desempenho esportivo, a formação de atletas, no sentido de que os alunos tinham aulas semelhantes às competições para um melhor rendimento, objetivando à vitória (BATISTA, 2016).

A princípio, o ensino da Educação Física era de cunho somente prático, visando o rendimento, a performance e o aprimoramento das habilidades esportivas. De acordo com Darido (2015, p. 3),

Ambas as concepções, higienista e militarista, da Educação Física consideravam-na como disciplina essencialmente prática, não necessitando, portanto, de uma fundamentação teórica que a desse suporte. Por isso, não havia distinção evidente entre a Educação Física e a instrução militar. Para ensinar Educação Física não era preciso dominar conhecimentos, e sim ter sido um ex-praticante.

O sistema de ensino da disciplina na época citada acima, não requeria necessariamente um professor formado na área, bastava apenas ter tido alguma experiência no esporte, ou ter sido um ex-praticante. Dadas as informações, supõe-se que seria esse um outro fator que ocasionou o sentimento de desvalorização do professor de Educação Física, tendo em vista que, até recentemente essa situação se repetia na forma de que profissionais de outras áreas podiam dar aula de Educação Física apenas para completar carga horária.

A tendência Esportivista se deu entre os anos de 1964 à 1985, quando os generais assumiram o poder do país, dando início a difusão da Educação Física como propaganda para o governo, usando as escolas públicas e privadas como meio. Com objetivo de atrair medalhas para o país, o governo passou a incentivar a prática do esporte, utilizando a disciplina. Desde então, as aulas passaram a ser ministradas por instrutores físicos do exército, ou até mesmo por técnicos, que usufruíram dos métodos militares para o ensino da disciplina. Segundo o Coletivo de Autores (2009), isso modificou também a relação professor-aluno, que passou a ser professor-instrutor e aluno-recruta, não havendo diferença entre o professor e o treinador.

Logo após a Segunda Guerra Mundial, a tendência esportivista ganhou ênfase, tendo em vista que, o que predominava nesse período pós-guerra era a Educação Física desportiva. Ainda se referindo aos autores citados acima, esse movimento não se tratava mais do esporte da escola, mas sim do esporte na escola. Os aspectos da competição, rendimento, técnica e tática passaram a nortear o ensino da Educação Física, difundindo então a pedagogia tecnicista, que visava apenas a eficiência e eficácia do aluno.

Darido (2015), descreve que o evento que conduziu a associação da Educação Física com o esporte foi evidentemente o futebol, isso após a vitória da seleção brasileira na Copa do Mundo. A partir desses acontecimentos, o governo passou a investir fortemente no ensino dos esportes dentro das escolas, prevalecendo o objetivo de formar atletas, ou de descobrir novos talentos. Como o propósito dos governantes na época era o rendimento, acontecia uma espécie de seleção dos mais talentosos e habilidosos, ocasionando a exclusão dos demais que não tinham “talento” para o esporte, fugindo totalmente do papel da escola, que em tese deve incluir todos, independentemente de ter ou não habilidade.

O procedimento estabelecido na época, era de um professor cujo papel seria apenas descobrir talentos, para tornar o Brasil uma potência nos esportes olímpicos, tendo que deixar de lado os aspectos de inclusão, os aspectos educativos e sociais, dando prioridade apenas ao aprimoramento das técnicas e habilidades esportivas (FERREIRA, 2009). Em tese, esse modelo esportivista, podendo ser chamado também de modelo mecanicista ou tradicional, pode ter sido outro fator que influenciou na visão que uma parte sociedade tem sobre a Educação Física, especialmente sobre o profissional desta área.

Esse conceito esportivista, agregou à Educação Física um rótulo de disciplina que visa apenas o desenvolvimento físico, sendo ela não importante para a formação crítica e intelectual do indivíduo, uma vez que, devido a imposição do governo, na época (1964), o professor não tinha que fazer o papel de docente, e sim de treinador. Esse acontecimento pode ter sido um dos agentes causadores da desvalorização e preconceito com os profissionais de Educação Física.

A tendência recreacionista, por outro lado, se mostra como o oposto da tendência esportivista, nela, a ênfase não está na prática do esporte, mas sim no jogo, no ato de jogar por jogar, sem qualquer intenção pedagógica. No modelo recreacionista, visualizamos a situação na qual o aluno decide o que fazer nas aulas de Educação Física, e o professor fica apenas com o papel de marcar o tempo, dividir as equipes e ofertar os materiais,

deixando o aluno com total liberdade de escolher qual atividade realizar. Esse modelo de ensino é marcado, praticamente, pelo professor que não intervém em nenhuma situação da aula (DARIDO, 2005).

Nesse modelo de ensino, não encontramos muitos estudos explicando detalhadamente como ocorreu, ou seja, poucos autores pararam para refletir sobre os aspectos da tendência recreacionista. Kunz (1994), foi quem se referiu a esse modelo como recreacionista, tendo ele acontecido por duas razões, são elas: passaram-se muito tempo discutindo o que não se fazer na aplicação da disciplina de Educação Física nas aulas, esquecendo-se de apresentar propostas para a prática. Outro ponto, seria a falta de espaço e materiais didáticos, bem como a falta de políticas públicas favorecendo o trabalho do professor. Nessas políticas públicas, entram as questões salariais, sociais e materiais.

Podemos compreender a concepção recreacionista como um movimento, que desconstruiu a visão de um professor ditador, transformando-o em um professor compassivo, que aceita ser apenas o “entregador de bola”. Entretanto, Darido em uma de suas obras mais recentes (2015), deixa claro que os professores não concordavam com esse modelo de ensino, mesmo ele sendo muito representativo na época. A autora ainda comenta a possibilidade dessa tendência ter surgido a partir de interpretações equivocadas, e de uma má formação de professores.

A Importância do Profissional ter um Espaço na Escola

Para que possamos compreender a importância de se ter um profissional de Educação Física no ambiente educacional, precisamos conhecer primeiramente a Educação Física Escolar, compreendendo qual o seu propósito e finalidade. De acordo com Darido (2001), a Educação Física Escolar tem como eixo norteador a cidadania, sendo ela responsável por formar alunos com capacidade de se reconhecerem como indivíduos atuantes de uma sociedade, sendo eles também, capazes de interferir de maneira autônoma, adotando atitudes como respeito, empatia e solidariedade para com o próximo.

A Educação Física pode ser compreendida de três formas: como componente curricular, como profissão, e por último como área científica. Como componente curricular, se estende sendo uma ferramenta de ensino. Como profissão, se caracteriza

como um meio de trabalho no interior da escola. E como área científica, podemos compreendê-la como um meio de aprimoramento de estudos e pesquisas (Darido, 2015).

Segundo Melhem (2009), a Educação Física pode ser compreendida como um direito fundamental de todas as pessoas, devendo ser considerado um processo educativo tanto dentro, como fora da escola. O referido autor, entende a disciplina como a melhor opção para mudar o estilo de vida, e ainda comenta que a mesma deve fazer parte do currículo longitudinal da escola, a fim de desenvolver a dimensão psicomotora das crianças e dos adolescentes, conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais, devendo ser disciplina obrigatória nas Escolas primárias e secundárias.

O profissional de Educação Física exerce um papel de extrema importância dentro da escola. De acordo com Galvão (2002), o professor é o elemento de ligação do aluno com o meio interno, que se refere a escola, e o meio externo, que está relacionado com a comunidade. Ele, além de ser o elemento de ligação, é o responsável pelas vivências e descobrimentos, utilizando as atividades lúdicas. Em linhas gerais, este profissional é um facilitador, com capacidade de ensinar como conviver em sociedade, respeitando as normas, crenças e valores.

Na escola, o professor de Educação Física trata do conhecimento da cultura corporal do movimento, essa cultura envolve o ensino dos jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, que tem como objetivo principal a formação do aluno de forma integral. Além disso, o profissional é responsável por organizar e promover atividades que possam desenvolver competências, como o respeito às diferenças, inclusão, conhecimento do próprio corpo, cooperação, preservação da saúde e do meio ambiente (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Ter um profissional de Educação Física na escola é de suma importância, tendo em vista que, o mesmo, é quem vai ser responsável por estimular o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos, bem como irá trabalhar os aspectos de equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora fina e grossa. Assim, como também irá desenvolver as capacidades intelectuais, sociais e afetiva do aluno, tornando o professor de Educação Física um componente indispensável dentro do ambiente escolar (GUIMARÃES, 2001).

METODOLOGIA

O presente estudo teve como proposta, a análise da percepção dos profissionais de Educação Física quanto a sua atividade docente na escola. Para isso, foi utilizada a abordagem qualitativa, valendo-se do método dialético, dispondo ainda da ordem exploratória e descritiva. Segundo Lakatos (2017), a pesquisa qualitativa é a tentativa de compreensão dos significados e características dos entrevistados, trata-se de um conjunto de informações, que agrega valores, sentimentos, crenças, tudo aquilo que não pode ser quantificado. O método dialético consiste em um meio de investigação, que fornece bases para a interpretação de fatos sociais, podendo atribuir valores e uma possível solução para o problema em questão (GIL, 2010). A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com a situação, buscando torná-lo mais explícito, ou passivo à construção de hipóteses. Enquanto a descritiva descreve fenômenos ou característica de determinadas populações, podendo ser através questionários ou observações, estabelecendo relações entre as variáveis (GIL, 2008).

Tratou-se de uma amostra não-probabilística composta por professores de Educação Física, atuantes da Rede Municipal de Ensino Fundamental da sede de Icó-Ceará, com idade entre 22 e 60 anos, totalizando 4 professores. A seleção desses sujeitos se deu através de uma pesquisa prévia na Secretaria de Educação do município de Icó, com o intuito de saber a quantidade exata de professores de Educação Física em exercício no Ensino Fundamental na Zona Urbana. O estudo não necessitou de cálculo amostral, por se tratar de uma amostra que contempla o total de professores atuantes na rede municipal de ensino fundamental da zona urbana atualmente.

A pesquisa ocorreu mediante aos seguintes critérios de inclusão: professores formados com Licenciatura em Educação Física, com idade entre 22 e 60 anos, atuantes na rede municipal de Ensino Fundamental da sede de Icó-CE, que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Tendo como fatores de exclusão: apresentar comprometimento cognitivo que impeçam de participar da entrevista, assim como a recusa de assinar digitalmente o termo de consentimento livre e esclarecido, e todo aquele que não se disponibilizar ou não se sentir à vontade em participar do estudo, ou até mesmo aqueles que não responderem completamente às perguntas voltadas à pesquisa.

O estudo respeitou todos os princípios éticos que consistem em: informar sobre a intenção do estudo, oferecer e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ponderar sobre os riscos e benefícios do mesmo, comprometer-se com o máximo de

benefícios e o mínimo de risco; a relevância social da pesquisa, e a garantia da igual consideração dos interesses envolvidos.

Em virtude da pandemia causada pelo COVID-19, as entrevistas foram realizadas por videoconferência utilizando-se da plataforma *Zoom Video Communications*, visto que os profissionais da educação, neste momento específico, estão fazendo uso desta mesma plataforma para lecionar. Contudo, foram levados em consideração alguns riscos como constrangimento, aborrecimento ao se expor, ou até mesmo a baixa autoestima durante a pesquisa, e para minimizar esses riscos foram tomadas medidas de proteção.

Os encontros com os sujeitos aconteceram de forma virtual, respeitando as medidas de distanciamento social recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A videoconferência foi realizada apenas com o entrevistador e o entrevistado. Os encontros virtuais foram agendados respeitando as preferências de data e horário de cada participante. Para assegurar o anonimato dos entrevistados, foi atribuído aos mesmos nomes fictícios. Todas as informações coletadas são de total confidencialidade conforme a leitura do TCLE, e assinatura do Termo de Consentimento Pós-Esclarecido.

Quanto aos benefícios, essa pesquisa não cobrou nenhum valor em dinheiro aos participantes, bem como também não ofereceu nenhum retorno financeiro, contudo, os mesmos serão beneficiados com informações sobre a pesquisa, uma vez que, finalizado o estudo os participantes terão acesso aos resultados.

Para a realização da pesquisa, foram atribuídos os seguintes critérios de encerramento e suspensão: indisponibilidade de voluntários para a coleta de dados, greves, paralisações durante o período de coleta, bem como eventuais acontecimentos como desistência do pesquisador ou mudança da linha de pesquisa. Também foi utilizado como critério de encerramento e suspensão, o caso de todos os participantes não responderem completamente as perguntas relacionadas à entrevista.

As perguntas foram norteadas por um roteiro semiestruturado, voltadas à percepção do profissional de Educação Física quanto a sua atividade docente na escola. O roteiro contemplou 07 perguntas, todas voltadas ao tema do estudo. O tempo estabelecido para as entrevistas foram de 10 a 30 minutos, podendo ser prolongada de acordo com a necessidade da pesquisa.

A análise teve como finalidade identificar e interpretar o conteúdo manifesto pelos pesquisados, através de uma entrevista. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a análise dos dados foi feita através da interpretação dos relatos dos professores, utilizando da análise do discurso do sujeito coletivo (DSC). O referido método tem como principal

objetivo teórico o discurso do sujeito estudado, centrando-se na língua e nas ciências humanas, tendo a língua e a escrita como instrumento para a explicação. Esse estudo obedece à quatro etapas: 1º Escolha do tema; 2º Definição e organização do corpus, que consiste na identificação dos sujeitos, que no caso da pesquisa são os professores de Educação Física e na coleta de registros feita através da entrevista. A 3º etapa é a análise, que se refere à organização dos dados para levantamento de questões de trabalho, nesta etapa é realizada uma discussão utilizando bases teóricas, objetivando fundamentá-las de forma crítica. A 4º etapa é a escrita da análise, que consiste na contextualização do tema, na apresentação das questões, apresentação da análise e conclusão (SOUZA, 2014).

DESENVOLVIMENTO

Os quadros a seguir correspondem aos dados coletados através da entrevista, contemplando as perguntas do pesquisador e as respostas dos participantes. A princípio, a pesquisa foi composta por 04 professores atuantes da Rede Municipal de Ensino Fundamental, porém um dos participantes desistiu da pesquisa, resultando-se em apenas 03 participantes que correspondem a 75% da amostra. Abaixo, encontram-se as 07 temáticas respondidas.

1- PERCEPÇÃO QUANTO A LIBERDADE DE PLANEJAMENTO

A escola é um ambiente que possibilita conhecimento e interação com o meio social, permitindo a criação de ações que venham beneficiar a sociedade, bem como transformá-la. É através do ensino, que a criticidade do aluno é construída, e para isso, faz-se necessário que o professor tenha autonomia em pensar, criar e refletir sobre o processo de conhecimento, intervindo e planejando (SANTOS, 2018).

De acordo com o referido autor, o planejamento é uma ação educativa exigida pelo Ministério da Educação e orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando à qualidade do ensino. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, o professor de Educação Física tem o direito e o dever de elaborar o plano de trabalho de acordo com a proposta da instituição de ensino, sendo assim estabelecido o cumprimento de quatro horas semanais de planejamento obrigatório.

Com base nisto realizamos à seguinte pergunta:

PERGUNTA 01:	Qual a sua percepção quanto ao seu espaço dentro da escola? Sente que tem liberdade em planejar e lecionar sua aula? Explique.
Resposta Márcia	A escola dar liberdade e até mesmo cobra a condição de você está presente no seu horário de planejamento, como também planejar as suas aulas e assim vir a realizá-las.
Resposta Jony	Tenho liberdade para elaborar, planejar e escolher os conteúdos a serem desenvolvidos, porém nem sempre há material e suporte necessário para tal. Nesse caso fico um pouco limitada.
Resposta Marcela	Muitas vezes a Educação Física é deixada de lado, pois muitas pessoas ainda tem uma visão ultrapassada da disciplina. Sim, a gente tem a liberdade para planejar, mas também ficam algumas questões, a gente sente dificuldade com relação à materiais didáticos e esportivos. Isso também representa um empecilho, quanto aos conteúdos que são efetivamente colocados em prática.

Fonte: Dados Coletados Pelo Autor (2020)

Como podemos observar, a percepção dos professores quanto a essa questão é bastante semelhante. Ambos relatam ter liberdade em criar e planejar suas aulas, bem como realizá-las. No tocante ao planejamento, notamos na fala da Professora Márcia que os gestores cobram dos mesmos a presença na escola no horário definido para a realização desse planejamento. Outro ponto também é abordado pelos professores, como a questão dos materiais, embora não tenha sido esse o foco da pergunta. Os professores demonstraram uma angústia com relação à falta dos materiais, como podemos observar nas falas dos professores Jony e Marcela, os mesmos relatam ter liberdade para planejar e dar aula, porém se sentem atidos com a escassez desses materiais, resultando em um planejamento limitado.

Para Silveira (2015), o planejamento é um instrumento de possibilidade para uma visualização de uma ação que venha a se tornar realidade, e através do mesmo é possível ainda avaliar e solucionar problemas decorrentes dos alunos. Lopes (2014), complementa esse pensamento dizendo que o planejamento é um processo educacional, que indica prioridades, determina os meios e os recursos para atingir as metas educacionais, e ainda acrescenta que é a garantia dos resultados, uma vez que utiliza dos meios de organização das atividades, raciocínio e criticidade. De acordo com Santos (2017):

O plano de aula é uma atividade importantíssima para o professor, indispensável. O professor deve ter consciência dos objetivos da aula antes mesmo do seu início. Deve saber o que vai ensinar, qual metodologia vai usar para esse conteúdo, deve ter consciência da realidade da escola, das turmas, até mesmo considerar o próprio horário em que essa aula será ministrada e assim apontar da melhor maneira possível os procedimentos de avaliação da aprendizagem (p.14).

Podemos definir o planejamento como um meio de construção orientadora da ação docente, com função de administrar e coordenar os movimentos e as decisões dentro da sala de aula de forma coerente através dos conteúdos. O professor de Educação Física deve estar ciente do processo metodológico estabelecido pela escola, como também deve se comprometer com o plano de ensino, plano escolar, e o plano de suas aulas. Para Vasconcelos (2012),

Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agirem de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa. O planejamento enquanto construção/transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (p.79).

Visto isto, consideramos que o ato de planejar é fundamental e extremamente necessário no ambiente escolar. Ao realizar o planejamento, o professor utiliza-se de estratégias e alternativas para agir de acordo com as características individuais de cada aluno, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma integral. O professor de Educação Física, ao planejar, define objetivos para suprir a necessidade de seus alunos, obedecendo a sequência lógica dos conteúdos e da disciplina. Além disso, ao planejar, o professor seleciona recursos e procedimentos para facilitar a aprendizagem, resultando em um maior rendimento escolar (GUIRRA, 2017).

É necessário que reconheçamos a importância de se ter um bom planejamento nas aulas de Educação Física, ter liberdade para criar e inovar, a fim de conquistar a atenção dos alunos. Mas para isso, não basta ter liberdade para escolher a atividade, é necessário também ter à disposição materiais didáticos variados, estrutura favorável e incentivo de toda comunidade escolar. É através da comunhão de todos esses pontos, que é possível se fazer um planejamento rico e bem estruturado, que beneficiará não somente os alunos, mas também toda a instituição.

2- RECURSOS E MATERIAIS

A Educação Física é uma disciplina que preza pelo desenvolvimento social, intelectual, físico e motor do aluno, possibilitando ao mesmo uma integração com a cultura corporal do movimento. E para isso, são utilizados recursos/materiais que vão de acordo com cada prática. Esses materiais, segundo Freitas (2014), é a base da construção do conhecimento, que permite a associação da teoria com a prática. Tendo em vista isso, podemos dizer que o material é algo imprescindível no processo educacional.

Com base nessas informações, e reconhecendo o papel dos materiais didáticos na produção do ensino de qualidade, realizamos a seguinte pergunta:

PERGUNTA 02:	A escola oferece recursos e materiais para a realização de suas aulas? Se sim, que materiais? São suficientes? Esses materiais encontram-se em bom estado?
Resposta Márcia	É, fica até difícil de dizer por que os materiais utilizados às vezes chegam a passar de um ano para outro sendo utilizado, ou seja, é rara a oferta entendeu?! A condição de material para as aulas de Educação Física é um pouco escasso. Na maioria das vezes, são materiais esportivos e se resumem em bolas, em alguns casos a gente tem acesso a cones, cordas, algumas argolas, mas não é sempre. Às vezes acontece a condição de que o ano passado foi dado, talvez esse ano a gente não tenha, a gente tem que manter e preservar aquele material para que ele venha a durar o maior tempo possível. Os materiais não são suficientes e não se encontram em bom estado.
Resposta Jony	Recursos e materiais limitados. Alega-se não ter dinheiro para tanto. Disponibilizam bolas, cones e cordas. Quando as bolas acabam, nem sempre compram em tempo hábil.
Resposta Marcela	Sim, à escola disponibiliza, mas muitas vezes esses materiais se mostram insuficientes. Algumas vezes eu até comprei materiais como bola no ano passado, e o material até agora que foi disponibilizado para a gente foi uma bola de futsal, e também com uma qualidade mínima. E realmente se a gente for pensar assim na implementação dos conteúdos, a gente não se limita somente ao esporte, então tem outras modalidades, tem a ginástica, tem a dança que a gente pode explorar e muitas vezes esses materiais não chegam até a gente.

Fonte: Dados Coletados Pelo Autor (2020)

Se tratando de materiais para a realização das aulas de Educação Física, podemos observar na fala dos professores que existe uma dificuldade muito grande, tanto pela falta de materiais, quanto pela quantidade e qualidade. Para mostrar-mos isso, destacamos os seguintes trechos: “A condição de material para as aulas de Educação Física é um pouco escasso”. “Muitas vezes esses materiais se mostram insuficientes”. “Com uma qualidade mínima”. Esse tipo de situação é bem comum na realidade das escolas situadas nesta cidade, pois em sua maioria, realizam compras de materiais somente uma, ou no máximo duas vezes ao ano, podendo também está suscetível à situações representadas pelas

seguintes falas: “*Quando as bolas acabam, nem sempre compram em tempo hábil*”. “*Às vezes acontece a condição de que o ano passado foi dado, talvez esse ano a gente não tenha*”. Outro ponto é importante destacarmos, a restrição de materiais voltados para a realização de aulas de dança e ginástica, tendo em vista que os materiais fornecidos pela escola, se resumem em itens esportivos, tais como bolas, cones e cordas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) o Estado deve garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínima por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”. Com essa citação, fica claro que para que se obtenha um ensino de qualidade, e para que se atenda a necessidade dos alunos e se tenha uma aula estruturada, é indispensável o uso de materiais e recursos pedagógicos. Vale salientar que, esses materiais devem se encontrar em bom estado de conservação e em quantidade favorável, para que possa atender aos requisitos mínimos da educação (FREITAS, 2014).

Canestraro (2008), em seu trabalho intitulado: Principais dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar, discute sobre como a limitação ou a falta de materiais podem influenciar no trabalho do professor e na aprendizagem do aluno, o autor em discursão, relata que esses fatores interferem na conduta do professor, pois ao invés de executarem uma aula dinâmica, focam em discursos em sala de aula, centram-se em textos e representações de slides. E ainda acrescenta:

Não tem como aplicar os fundamentos dos esportes e atividades físicas sem os materiais; sem infraestrutura e falta de material, não há como desenvolver um trabalho criativo e prazeroso para os alunos; O andamento da aula não corre tranquilo porque a indisciplina e a falta de interesse comprometem a aula (p.5).

A falta de materiais implica diretamente no desenvolvimento do educando, uma vez que o mesmo passa a ter uma vivência limitada dos conteúdos da Educação Física, por não ter à disposição os objetos essenciais para a sua prática. Essa vivência limitada pode ocasionar vários retardos na aprendizagem do aluno, no sentido de que o mesmo poderá chegar à adolescência ou até mesmo a fase adulta sem saber realizar movimentos motores fundamentais (LIMA, 2013).

Para Bracht (2003), a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou

insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico. Desta forma, reconhecemos a importância desses equipamentos nas práticas da Educação Física Escolar, reconhecendo ainda que a insuficiência do mesmo pode acarretar ou contribuir para a desvalorização da disciplina na visão dos alunos.

3- CONQUISTA DO ESPAÇO NA ESCOLA

A Educação Física passou por muitas transformações, desde as reformas até a sua regulamentação. Esses acontecimentos contribuíram para o entendimento da disciplina atualmente. Dentre esses acontecimentos, destacamos a reforma de Couto Ferraz (1851), que tornou o ensino da Educação Física obrigatório nas escolas brasileiras, e o conserto de Rui Barbosa (1882), que por sua vez sugeriu que o ensino da disciplina fosse disponibilizado tanto para homens quanto para mulheres (DARIDO,2015).

De acordo com a referida autora, essa disciplina também fez parte de algumas tendências, como referenciado na Revisão de Literatura desse estudo. Cada tendência protagonizou um momento específico da Educação Física, desde a formação de militares, culto ao corpo e saúde, até o treinamento de atletas para competições. Partindo deste ponto, consideramos importante saber se os professores possuem conhecimento acerca desses acontecimentos, surgindo então a seguinte pergunta:

PERGUNTA 03:	Na sua concepção, como os profissionais de Educação Física, historicamente conquistaram um espaço dentro da escola?
Resposta Márcia	Valorizando a sua disciplina, mostrando o nível de importância dela na construção do ser humano de forma completa, não só física, mas social, afetiva, espiritual, de todas as maneiras.
Resposta Jony	Através de muito trabalho e muita luta, até surgirem às leis que nos ampararam.
Resposta Marcela	Eu acredito que naturalmente. Utilizando a ludicidade e atividades que são do interesse dos alunos, a gente acaba naturalmente sendo mais atrativos que outras disciplinas, então a partir deste contexto o profissional de Educação Física acaba se destacando também dos outros. E também ela tem um papel fundamental dentro da escola, pois ela vai ensinar regras, ela vai ensinar questões de ética, respeito, que muitas vezes em algumas disciplinas a gente não ver.

Fonte: Dados Coletados Pelo Autor (2020)

Quando perguntamos aos professores como os profissionais de Educação Física conquistaram um espaço dentro da escola, obtivemos como uma resposta geral que esse espaço foi conquistado através de lutas, que podemos interpretar como os movimentos,

as reformas, os consertos, e a criação de leis como cita o professor Jony: *“Através de muito trabalho e muita luta, até surgirem às leis que nos ampararam”*. Esse espaço também foi conquistado através da valorização conforme observamos na fala da professora Márcia: *“Valorizando a sua disciplina, mostrando o nível de importância dela na construção no ser humano de forma completa, não só física, mas social, afetiva, espiritual, de todas as maneiras”*. Dentre esses pontos de vista, observamos no discurso da professora Marcela, a crença de que esse espaço se deu de forma natural, e que aos poucos a disciplina foi um gerando interesse por parte dos alunos. De fato, essa disciplina chegou até o âmbito escolar porque muitos profissionais da área reconheceram a sua importância nesse meio, lutaram e buscaram se consolidar como disciplina obrigatória nas escolas.

De acordo com Lima (2012), no início do século XX, a Educação Física já havia sido incluída em alguns Estados brasileiros como São Paulo, Minas Gerais, Ceará, Pernambuco, Bahia e Distrito Federal. Este período, vivia sobre a influência do Movimento Escolanovista, que por sua vez reconheceu a importância da Educação Física no desenvolvimento humano. Segundo o mesmo, esse reconhecimento foi o que possibilitou novas discussões acerca do ensino da Educação Física.

No período conhecido como Era Vargas (1932-1945), a Educação Física buscou de forma mais efetiva a sua legitimidade, lutando pelo seu espaço dentro da escola e visando o reconhecimento social. Com a criação da Constituição em 1937, surgiram novas reivindicações em prol da profissão, que já tinha se consolidado como obrigatória nas escolas (SOUZA NETO, 2004).

Com a criação da LDBEN, a Educação Física ganhou uma maior visibilidade como disciplina, principalmente após a publicação do decreto 69.450/71, que assegurou a existência da disciplina em todos os níveis de ensino. Esse decreto, culminou para a sua regulamentação e com essa regulamentação, a Educação Física passa a desenvolver nas escolas a promoção da saúde, através dos conteúdos dança, ginástica, lutas, jogos e esportes (SILVA, 2014).

4- PREJUÍZOS CAUSADOS POR OUTRAS ATIVIDADES

Apesar de toda a evolução, a Educação Física ainda passa por vários desafios na escola, entre esses, destacamos a “flexibilidade”, no sentido de que muitas vezes para não

contrariar a gestão escolar, o professor acaba por ceder o horário de sua aula para suprir a necessidade de outra disciplina, ou até mesmo de um evento importante para a escola. Em função disso, elaboramos a seguinte pergunta:

PERGUNTA 04:	Em algum momento, você sentiu que sua aula foi prejudicada para favorecer outras disciplinas? De que maneira?
Resposta Márcia	Já existiu! Já existiram momentos em que isso aconteceu, mas é raro diante as condições que eu sempre me coloco à escola, que eu não abro mão da minha aula, não abro mão da minha disciplina, da aplicação da Educação Física no contexto escolar em relação às demais, por que a Educação Física já vem sendo prejudicada de forma geral, a quantidade de aula oferecida, ou seja, que a escola oferece aos alunos, é bem reduzido em comparação às outras. A aula já foi prejudicada por causa de provas e avaliações externas, por exemplo, simulados, revisão para uma prova que vai acontecer no dia seguinte, a utilização daquela aula para fazer e tal, foi nesses aspectos.
Resposta Jony	Sim. A Educação Física nunca é uma prioridade dentro da escola e a importância dada a ela é sempre em segundo plano.
Resposta Marcela	Com certeza! Principalmente, quando a gente usa um espaço comum da escola, que a gente faz alguma atividade diferente sempre vem algum professor reclamar, sempre vem o núcleo gestor. Mesmo a gente sentindo o apoio, a gente sabe que está incomodando, então, em algumas vezes em que a gente tem a 5ª aula, precisa passar conteúdo e muitas vezes usam essa aula para outras atividades da escola, quando tem algum evento. A gente também é discriminado na questão da carga horária, pois muitas vezes a gente tem uma gama de conhecimentos de conteúdos para passar e aquela aula a gente sabe que é insignificante, tanto na teoria como também na aula prática.

Fonte: Dados Coletados Pelo Autor (2020)

Conforme observamos nas respostas, os professores afirmam que suas aulas já foram prejudicadas em função de outra disciplina, ou até mesmo em função de eventos, de simulados e avaliações externas. Essa situação em tese, pode ocorrer devido as influências históricas sofridas pela Educação Física, onde se atribuía à disciplina um rótulo de “menos importante” (DARIDO, 2015). O pensamento da autora faz jus a resposta dada pelo professor Jony: “*A Educação Física nunca é uma prioridade dentro da escola e a importância dada a ela é sempre em segundo plano*”. Esse posicionamento, nos faz refletir sobre como ainda temos muito a lutar pela valorização tanto da disciplina, quanto do profissional. Assim, Magalhães 2007 diz que,

A Educação Física é tão importante quanto às demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades. Esta sempre recebeu um papel secundário dentro da Educação, mas as pesquisas científicas apontaram que é impossível educar integralmente sem levar em conta o ato motor (p.48).

Ainda no que se refere à análise, observamos nas respostas, que além do prejuízo causado para favorecer outras disciplinas e outras atividades referentes à escola, as aulas são prejudicadas pela pequena quantidade de horas destinadas para a sua aplicação, como observamos nas seguintes falas: *“A Educação Física já vem sendo prejudicada de forma geral, a quantidade de aula oferecida, ou seja, que a escola oferece aos alunos é bem reduzido em comparação às outras”*. *“A gente também é discriminado na questão da carga horária”*. Dentre todos esses pontos, podemos perceber o quanto a disciplina ainda é marginalizada no cenário escolar.

É notório que o professor de Educação Física, enfrenta muitas dificuldades no meio escolar, e principalmente quando se trata em escolas públicas. Miranda (2009), em uma de suas pesquisas diz que *“a desvalorização da Educação Física na escola é perceptível em vários aspectos. Em relação ao corpo administrativo e pedagógico observamos discursos que se contradizem com as ações praticadas”* (p.104). E ainda complementa, que de um lado o corpo administrativo e pedagógico falam que reconhece a importância da disciplina de Educação Física, mas por outro, tem ações contrárias quando busca *“utilizar a aula de Educação Física para o reforço de outras disciplinas”* (p.104).

Segundo Bertini Junior (2013) e Darido (2015), a Educação Física desde o início da sua colocação na escola sofria o preconceito de baixo status, estando, portanto, em um patamar inferior em relação às outras disciplinas reconhecidas como de cunho mais intelectual. Bertini Junior (2013), aponta uma teoria de que essa situação se dá pela facilidade que as pessoas encontram para realizar práticas corporais, causando uma *“falsa impressão de que a área e o profissional seriam quase que dispensáveis, inclusive no ambiente escolar”* (p.5).

Portanto, cabe ao professor expor sua importância nesse meio, justificando sua prática pedagógica, a fim de conquistar o respeito e o reconhecimento dentro da escola. É através de ações e posicionamentos, que conseguiremos mostrar que a Educação Física vai além da técnica, vai além de momentos de recreação, será por meio dessas colocações que a disciplina vai se consolidar, pois a partir do momento que o professor reconhece o seu devido valor, a escola também passa a reconhecer (ANTUNES, 2013).

5- LIBERDADE DO FAZER PEDAGÓGICO

O fazer pedagógico do professor de Educação Física vai além dos limites da sala de aula. Esse fazer, também se dá através de ações, projetos e eventos, sejam eles esportivos ou científicos. Segundo Almeida (2001), o fazer pedagógico é o que permite a expansão do conhecimento, é o que liga o aluno as possibilidades de desenvolvimento intelectual, social, afetivo e cultural. Portanto, a escola deve permitir ao professor a liberdade do fazer pedagógico, a possibilidade de criar e recriar práticas que venham beneficiar os alunos. Pensando nisto, realizamos a seguinte pergunta:

PERGUNTA 05:	Na sua concepção, a escola lhe permite criar ou realizar ações, assim como dá apoio investindo na sua ideia? Se sim, de que forma?
Resposta Márcia	Sim, sempre! Sempre que eu apareço com alguma ideia de realização, seja um projeto de pesquisa, seja um evento esportivo, seja um trabalho direcionado a uma temática que foge um pouco da Educação Física, mas são assuntos transversais, e a escola sempre apoia sim.
Resposta Jony	Dá apoio. Investimento, nem sempre.
Resposta Marcela	Permite sim, até certo ponto. Pois muitas vezes ao realizar um projeto, em que deve haver parcerias, a gente se ver sozinhos, a escola sem estrutura e sem material, isso faz com que a gente fique o que: desanimado e sem motivação para implementar esses projetos.

Fonte: Dados Coletados Pelo Autor (2020)

Analisando as respostas, percebemos que a escola permite que os professores criem e realizem ações em prol dos alunos e da instituição, e apoia esse tipo de iniciativa, conforme observamos na seguinte fala: *“Sempre que eu apareço com alguma ideia de realização, seja um projeto de pesquisa, seja um evento esportivo (...) a escola sempre apoia”*. Esse tipo de incentivo é essencial, para que se obtenha sucesso no ensino da disciplina, pois o incentivo/apoio causa um impacto positivo no desenvolvimento de qualquer atividade e conseqüentemente no desenvolvimento escolar, fazendo com que toda comunidade (professores, gestores e alunos) se beneficiem (FLORES, 1998).

Contudo, quando se trata de investimento, evidenciamos nas respostas que as escolas nem sempre oferecem, não sabemos ao certo o motivo pelo qual o investimento não é ofertado aos professores de maneira correta, mas reconhecemos que há deficiência nesse sistema quando se obtém o tipo de resposta: *“Dá apoio. Investimento, nem sempre”*. Também nos deparamos com a situação descrita pela professora Marcela: *“Muitas vezes ao realizar um projeto, em que deve haver parcerias, a gente se ver sozinhos, a escola sem estrutura e sem material”*. Já abordamos nesse estudo as

implicações causadas pela falta de materiais e estrutura nas escolas, e compreendemos que essa situação limita o trabalho do professor de forma geral. Porém, essa não é a única situação que desestimula o professor na criação de projetos, ações e eventos, a falta de parceria também é um ponto forte. Alarcão (2003) relata que,

O professor não pode agir isoladamente em sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os colegas, constroem o profissionalismo docente. Mas se a vida dos professores tem o seu contexto próprio, a escola tem que ser organizada de modo a criar condições de reflexividade individuais e coletivas (p.44).

Antes de darmos sequência ao pensamento do autor, faço uma ressalva dizendo que o investimento não se trata apenas de recursos financeiros, ele vai além, trata-se também de parcerias, junção de ideias e colaboração. Neste sentido, quando a equipe pedagógica se une e trabalha com um mesmo propósito, é possível solucionar qualquer problema decorrente da escola, bem como realizar ações educativas e projetos em função do corpo estudantil (MIZUKAMI, 2005).

6- PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES

O professor de Educação Física assume um conjunto de funções e ações dentro da escola, não se restringindo apenas à aplicação das aulas. Segundo Cortesão (2010), o profissional de Educação Física, ao adentrar no meio educacional, assume tarefas complexas, entre elas o saber-fazer, o saber-compreender e o fazer-crítico para formar seus alunos. Essas funções e ações, também englobam a participação em eventos, reuniões e planejamentos. Para melhor compreender as funções atribuídas ao professor de Educação Física, precisamos levar em consideração as definições de ação de Crum (2017), que são elas, o nível micro, nível meso e por último o nível macro.

O nível micro. Aqui está em jogo o cerne da profissão de professor. No centro está a função de planejar, conduzir e avaliar as situações de ensino-aprendizagem; O nível meso. A tarefa do professor de EF não se restringe ao micromundo das aulas formais no ginásio ou no campo de jogos. O professor de EF tem também funções no enquadramento da escola como organização e da escola como comunidade. O nível macro. A escola não é uma instituição isolada, faz parte duma comunidade local mais vasta. Logo, os professores também têm de realizar funções nessa rede social mais vasta (p.63).

Conforme enxergamos a definição do autor, o papel do professor de Educação Física dentro da escola é de promover o ensino-aprendizagem, e para isso, faz-se necessário a participação nos eventos, nos planejamentos, e nas reuniões escolares, a fim de melhor organizar as atividades intras e extras sala. Visto isto, realizamos a seguinte pergunta:

PERGUNTA 06:	Quanto a sua participação em reuniões, eventos e planejamentos escolares, já sentiu que a sua presença seria dispensável? Como?
Resposta Márcia	Não. Por que isso depende muito do quanto você pode influenciar ou investir seus pensamentos na escola, suas colocações. A Educação Física não se resume a mera prática esportiva, ou de atividades físicas e exercícios físicos que venham a melhorar o ser humano não, mas também contribui de forma interdisciplinar, certo?! Ela pode entrar colaborando com as demais disciplinas, com ações que possam melhorar a condição de raciocínio lógico, na interpretação de textos, entre outras situações.
Resposta Jony	Sim. Português e Matemática sempre são as prioridades em tudo. Mas temos que participar de todos os planejamentos, por que isso faz parte da carga horária a qual temos que cumprir.
Resposta Marcela	Assim, quanto as reuniões, eventos e planejamentos a gente sempre participa, estou presente em mais de uma instituição e eu não percebo essa exclusão com relação à essas reuniões. O que a gente sente nas escolas é que algumas decisões que eles tomam, partem do núcleo gestor, e não leva em consideração a nossa opinião, então o que eu sinto é somente isso.

Fonte: Dados Coletados Pelo Autor (2020)

Quando levantamos esse questionamento, percebemos posicionamentos distintos. Enquanto as professoras Márcia e Marcela alegam não sentir que sua presença em reuniões e eventos seria dispensável por parte de outros profissionais, o professor Jony relata que já sentiu esse tipo de exclusão, quando fala: *“Português e Matemática sempre são as prioridades em tudo”*. Infelizmente, essa questão de “prioridade” entre disciplinas existe, como explica Ilha (2008), “no âmbito geral do ensino, as matérias mais valorizadas são o Português e a Matemática, deixando as demais disciplinas em segundo ou até terceiro plano, como no caso da Educação Física” (p.20).

Contudo, segundo a autora, esse cenário histórico discriminativo pode ser minimizado através da própria participação nessas ações (reuniões, conselhos de classe, planejamento pedagógico). É através dessa participação, que o professor de Educação Física mostra a sua importância no ambiente escolar, afinal, o mesmo tem a capacidade de desenvolver habilidades e competências para ampliar e melhorar as condições de ensino.

Ainda no tocante à análise, a participação na tomada de decisões é outro assunto que se deve salientar. Partindo do ponto de que a escola é um conjunto formado pelo corpo administrativo que engloba diretores, coordenadores e secretários, e pelo corpo docente que são os professores, as decisões acerca da mesma, devem ser tomadas em conjunto, levando em consideração a ideia de todos os membros, fazendo assim com que a situação comentada pela professora Marcela não aconteça: *“Algumas decisões que eles tomam, partem do núcleo gestor, e não leva em consideração a nossa opinião”*.

É importante abordarmos, o quanto a participação efetiva nessas atividades escolares é significativa para valorização da disciplina de Educação Física, visto que é por meio dessa exposição, que o professor mostra a comunidade escolar como a sua disciplina pode ajudar no desenvolvimento cognitivo, crítico, social, físico e motor dos alunos, podendo haver troca de experiências, vivências e saberes. É através dessa troca, ocorrida nos eventos, nas reuniões, nos planejamentos e conselhos de classe, que o professor de Educação Física reafirma sua identidade como docente (ANTUNES, 2013).

7- VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL E DA DISCIPLINA

De acordo com o Coletivo de Autores (2012), a Educação Física é um componente curricular fundamental na escola, pois a mesma tem como eixo norteador a cidadania, que por sua vez busca formar alunos com capacidade de reconhecerem-se como indivíduos críticos e atuantes de uma sociedade, podendo contribuir com a mesma, de forma autônoma, adotando atitudes de empatia e solidariedade com o próximo, bem como atitudes de respeito às normas, crenças e valores.

No ambiente escolar, o professor de Educação Física fazendo o uso da cultura corporal do movimento, desenvolve competências, como o conhecimento do próprio corpo, preservação da saúde, cooperação, inclusão e respeito às diferenças. De acordo com essas informações, enfatizamos a importância de ser ter um profissional de Educação Física dentro da escola, tendo em vista que o mesmo é quem vai estimular o desenvolvimento das capacidades motoras, intelectuais, afetivas e sociais dos alunos (GUIMARÃES, 2001).

Concordando com o pensamento dos referidos autores, ressaltamos o quanto é importante que a escola, bem como os colaboradores (gestores, professores e membros

escolares) reconheçam e valorizem o profissional e a disciplina. Com isso, lançamos a última pergunta:

PERGUNTA 07:	Se sente valorizado pela comunidade escolar (alunos, professores, coordenadores e gestores)? Explane.
Resposta Márcia	Sim, me sinto muito bem na escola, na Instituição. Mas, quando se trata de valorização, infelizmente, não me sinto valorizado. Não me refiro à escola, não estou falando do gestor escolar, entenda. A gestão municipal ela vem prejudicando muito os professores de forma geral, não só professor de Educação Física. O professor de Educação Física já vem desestimulado pela falta de material, isso aí é uma coisa comum, pelas condições oferecidas para você ministrar suas aulas, não só material para as aulas práticas não, mas também para as aulas teóricas. A gente não tem o material didático, já apareceu à disponibilidade da gestão, não da escola me entenda, por que se fosse pela escola a gente já teria esse material, mas da gestão municipal atual comprar um livro didático da Educação Física para ser trabalhado com os alunos. Isso é uma forma de desvalorização. Até dá para nós professores criarmos uma apostilha, mas nem todos os alunos têm condições de comprar.
Resposta Jony	Nem sempre. Alguns pais e alunos pensam que a disciplina de Educação Física é besteira e que não reprova.
Resposta Marcela	Essa questão da valorização é um ponto delicada, pois a própria Educação Física passa por um processo, e esse processo ainda não chegou ao final. Então, muitas pessoas ainda acreditam que a aula de Educação Física é aquela onde o professor simplesmente entrega a bola para os alunos, e marca o tempo. Eu sinto essa valorização maior dos alunos, porque alguns professores e coordenadores ainda não percebem a importância da disciplina, mas a gente sente que os alunos sabem que a gente está fazendo algo de diferente para eles, que é algo significativo. Então essa valorização muitas vezes a gente não espera, o reconhecimento e valorização vêm com o tempo.

Fonte: Dados Coletados Pelo Autor (2020)

Ao perguntar aos professores se eles se sentem valorizados pela comunidade escolar, nos deparamos com respostas bem amplas, que contemplam não só a questão da valorização por parte dos gestores, coordenadores, professores e alunos, mas também à esfera familiar e administrativa municipal. Então, para que possamos compreender o conteúdo manifesto pelos entrevistados nessa questão, vamos analisar por indivíduos:

- A professora Márcia, em sua resposta, diz que se sente valorizada pela escola e pelo corpo administrativo e docente, contudo, sente a desvalorização por parte da gestão municipal.
- O professor Jony, relata que nem sempre se sente valorizado, e acrescenta: “*Alguns pais e alunos pensam que a disciplina de Educação Física é besteira e que não reprova*”. Esse pensamento é contraditório ao que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(LDBEN), de acordo com o artigo 26, que a Educação Física é um componente curricular obrigatório, sendo facultativa apenas para os seguintes alunos,

Que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; que tenha prole. Que sejam portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por: incapacidade física ou intelectual (BRASIL, 1996, p.5).

A professora Marcela, levanta outra questão interessante, que se refere ao pensamento culturalmente associado à Educação Física, a ação de somente entregar a bola. *“Muitas pessoas ainda acreditam que a aula de Educação Física é aquela onde o professor simplesmente entrega a bola para os alunos, e marca o tempo”*. Segundo Darido (2005), esse pensamento é fruto do modelo recreacionista que atribuiu ao professor à qualidade de compassivo (aquele que guarda e entrega os materiais esportivos). E quando se trata de valorização, a referida professora fala que sente essa valorização, sendo mais por parte dos alunos.

A escola, ao valorizar o professor e a disciplina de Educação Física assume a posição de compromisso com a educação, pois quando o profissional se sente valorizado no seu ambiente de trabalho, fica motivado em continuar. É essa motivação que faz o professor criar, pesquisar, se aprimorar e oferecer aos seus alunos o ensino de qualidade (RUBELLITA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física passou por várias transformações, desde o período das tendências, das reformas, dos consertos, até chegar à regulamentação. Todos esses acontecimentos marcaram significativamente a visão e o entendimento sobre a disciplina e seus profissionais nos dias de hoje. Entre essas influências históricas sociais, destacamos o fator discriminativo ainda existente sobre a disciplina nas escolas, no sentido de que, muitas vezes a mesma é vista como disciplina complementar, ou até mesmo “menos importante”, ficando em segundo plano.

Todos esses pontos levantados acima, serviram de base para a pesquisa, a qual buscou investigar/analisar como essas situações acontecem no cotidiano escolar na visão dos professores. É de suma importância, discutir assuntos que se referem ao espaço do

profissional de Educação Física dentro da escola, o seu fazer docente, as dificuldades e conquistas do dia a dia, que muitas vezes passam despercebidas.

Conforme estudado, observamos nas discussões que, embora os profissionais de Educação Física tenham liberdade em planejar e escolher a forma de repassar os conteúdos, os mesmos se sentem prejudicados quanto à falta de materiais, a falta de estrutura adequada para a prática e até mesmo a falta de recursos didáticos como livros. Além disso, os mesmos relatam o prejuízo causado pela pequena quantidade de horas ofertadas para o ensino da disciplina. No que se refere ao fazer pedagógico, os professores expõem que têm liberdade em criar, em realizar ações, sejam eventos esportivos ou de cunho científico, contudo, nem sempre existem recursos suficientes, sejam financeiros ou humanos, no sentido de parcerias com outros professores e com os gestores da escola.

A princípio, essa pesquisa foi impulsionada pelo estudo do reconhecimento social, relacionada com o sentimento de satisfação do trabalho e da profissão, interligando-se ao sentimento de valorização. Entretanto, o estudo foi além das barreiras do reconhecimento social, e contemplou toda a percepção do profissional de Educação Física quanto a sua atividade docente na escola, bem como as influências histórico-sociais que influenciaram na ação e no entendimento sobre a disciplina.

Este estudo mostra a realidade em que se encontram os professores de Educação Física da região estudada, suas principais dificuldades, anseios, conquistas e lutas diárias para promover um ensino de qualidade, e expor à comunidade escolar (alunos, professores, diretores e coordenadores) a importância da Educação Física na formação integral dos alunos, e no crescimento da instituição.

A pesquisa atendeu aos objetivos, assim como respondeu ao problema em questão. Todos os fatores descritos pelos pesquisados, nos levaram ao entendimento de que embora tenhamos tido muitos avanços e conquistado o título de disciplina obrigatória nas escolas, ainda existe uma discriminação antiquada, na qual muitas vezes o profissional de Educação Física não é devidamente valorizado.

Neste sentido, cabe a esses profissionais, demonstrarem de forma mais ativa, seus interesses, tanto no âmbito profissional, quanto na sociedade em geral, a fim de divulgar a importância desta profissão para a educação e a saúde, buscando novos conceitos, se envolvendo em pesquisas, em políticas públicas educacionais que venham a somar e melhorar suas condições de trabalho e ensino.

Compreendemos que este estudo não deve restringir-se somente as discussões aqui refletidas. É necessário ir além dessas buscas, pois as percepções destes profissionais

vão bem mais além do que foi estratificado na pesquisa. Pretendemos então, contribuir academicamente e socialmente com as questões referentes à atividade docente dos profissionais de Educação Física de uma maneira significativa e compreensível.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, Graziela Brito de. ALBUQUERQUE, Marluce Jaques de. **Fazer pedagógico: inquietações dos educadores responsáveis pela formação dos profissionais da educação**. Ano 1, nº 1. Pernambuco, 2001.

ANTUNES, Fabiana Ritter; KRONBAUER, Carla Prado; KRUG, Hugo Norberto. A valorização da participação dos professores de Educação Física nas reuniões pedagógicas escolares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 12, n. 1, 2013.

BATISTA, Gustavo Gonçalves Junior. A Educação Física Escolar no período da ditadura militar: análise de depoimentos de ex alunos da cidade de Brotas/SP. São Paulo: **UFSCAR**, 2010.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 3, p. 467-483, 2013.

BETTI, Mauro. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, 2007.

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996.

CANESTRARO, Juliana de Félix, Luiz Cláudio ZULAI, Maria Cristina KOGUT. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. *VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE*. Vol. 8. 2008.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 19 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CORTESÃO, Mónica Isabel Pessoa. **Clima escolar, participação docente e relação entre os professores de educação física e a comunidade educativa**. 2010. Tese de Doutorado.

CRUM, Bart. Funções e competências dos professores de EF: Consequências para a formação inicial. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 23, p. 61-76, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista paulista de Educação Física**. São Paulo, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE SOUZA NETO, Samuel et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 2, 2004.

DOS SANTOS, Rubens Siqueira; MATOS, Tânia Cristina Santos. A relação entre tendência e prática pedagógicas dos professores de Educação Física de 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 3, n. 3, 2004.

FARIA, Bruno de Almeida et al. A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física Escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. Rio Claro: **Revista de educação física**, 2012.

FERREIRA, Heraldo Simões. Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física. Fortaleza: **Universidade de Fortaleza**, 2009.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. Análise de Discurso e Psicanálise: uma estranha intimidade. Porto Alegre, **Correio da APPOA**, 2007.

FLORES, Maria Assunção; FLORES, Manuel. **O professor: agente de inovação curricular**. 1998.

FREITAS, Hebrayn Bezerra. **A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unaí - MG**. 2014. 36 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Buritis-MG, 2014.

GALVÃO, Zenaide. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 1, Número 1, 2002.

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. **Educação Física Escolar: Atitudes e Valores**. v. 7. Motriz, 2001.
- GUIRRA, Frederico Jorge Saad. MOURÃO, Rainer Luís Campos. **A importância do planejamento para a educação física escolar repensando novas metodologias, debatendo velhas práticas**. Ensenada, pcia. de Buenos Aires, 13 a 17 de noviembre de 2017.
- HONNETH, Axel. **Trabalho e reconhecimento**: uma tentativa de redefinição. Civitas, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 46-67, jan./abr. 2008.
- ILHA, Franciele Roos da Silva. **Professor de Educação Física e sua participação na gestão escolar**: contribuições para a formação profissional. 2008.
- KUNZ, Elenor. Transformações didático-pedagógica do esporte. Ijuí: **Unijui**, 1994.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, Anna Caroline Moura. **Motivação nas aulas de educação física**. 2013.
- LIMA, Rubens Rodrigues. Para compreender a história da Educação Física. **Educação e Fronteiras**, v. 2, n. 5, p. 149-159, 2012.
- LOPES, Ângela Tenilly Ribeiro. **A importância do planejamento para o sucesso escolar**. UNILAB: Redenção, 2014.
- MACEDO, Roberta et al. Valoração da educação física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. **Pensar a Prática**, 2, 65-83, 2006.
- MAGALHÃES, Joana; KOBAL, Marília Corrêa; DE GODOY, Regiane Peron. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007.
- MELHEM, Alfredo. **A prática da Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- MIRANDA, Yuri Mácio; LOPES, Silva; DE OLIVEIRA VIEIRA, Aline. A construção do saber ensinar caratê nas aulas de educação física: enfrentamentos e possibilidades na prática pedagógica da Emef “centro de Jacaraípe”, Serra-ES. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: professores formadores. **Revista E-Curriculum**, v. 1, n. 1, 2005.

RIBEIRO, Reinaldo. **A importância do planejamento nas aulas de educação física.** UNISC: 2017.

RUBELLITA, Mariana. VAGETTI, Gislaine Cristina. SANTOS, Agnaldo Souza. OLIVEIRA, Valdomiro de. Motivação do profissional da Educação Física escolar na cidade de Paranavaí, Estado do Paraná, Brasil. **Revista Digital**, v. 15, p. 152, 2011.

SANTOS, Erick Thiago dos. **A importância do planejamento das aulas de educação física na escola dentro do processo de ensino/aprendizagem.** Vitória de Santo Antão, 2018.

SILVA, Eduardo Marczwski da; FRAGA, Alex Branco. A história da Educação Física na educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 263-272, 2014.

SILVA, Gabriela Simões; SOUZA, Cindy Valim de; CELY, Elizângela. A importância do professor de educação física e das atividades lúdicas na educação. Rio de Janeiro: **Revista Temas em Educação Física Escolar**, 2018.

SILVA, José Ricardo. VIOTTO FILHO, Irineu Aliprando Tuim. Atuação teórico-crítica do professor nas aulas de educação física na escola de educação infantil. **Pensar a Prática**, 2018.

SILVEIRA, Diulian de. **Diálogo com professores da rede pública estadual de ensino de Porto Alegre: o planejamento nas aulas de educação física escolar.** UFRGS: Porto Alegre, 2015.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil.** 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SOUZA, Augusto Freire de. Análise de Discurso: roteiro sugerido para a elaboração de trabalho de análise. Campinas: **UNICAMP**, 2014.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 8. Ed. São Paulo: Libertad, 2012.